

Eterno Lope de Vega

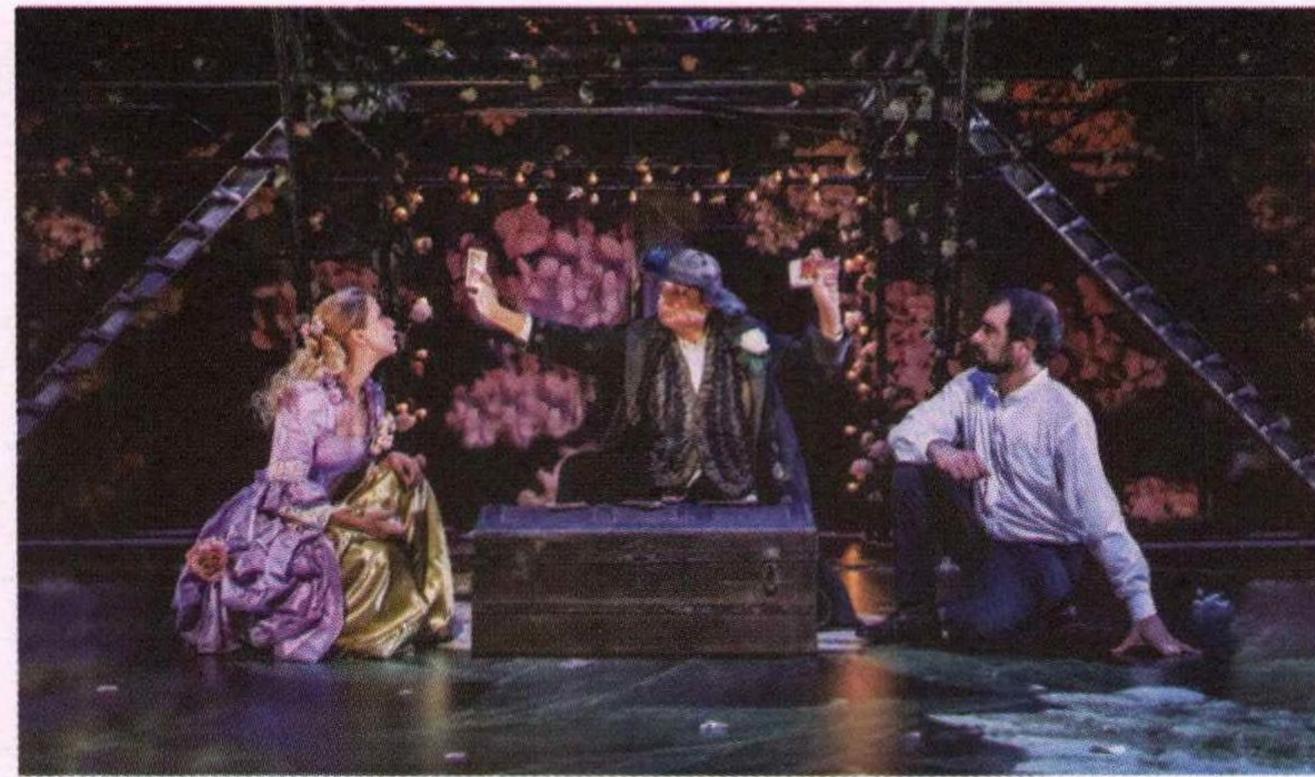
É um belíssimo e luminoso espetáculo que a Companhia de Teatro de Almada nos apresenta até domingo, uma produção grandiosa, tal como a época literária e artística que reflete: o século de ouro espanhol. Porém, o tratamento dos materiais cénicos (versão, tradução, encenação, cenografia, figurinos) é de molde a torná-los contemporâneos e a manifestar a sua atualidade atuante.

Com grande mestria se reuniu a mesma equipa que já nos tinha deslumbrado, em 2019, na tragédia *Reinar depois de Morrer* (1640), para, desta vez, escolher uma comédia de um dos mais importantes autores da modernidade, Lope de Vega (1562-1635), seguindo o seu manual de composição e encenação *Arte Nova de Fazer Comédias* (1609) onde, entre outros preceitos, preconiza a harmonia do cultismo com o popular para atingir um público diversificado, num novo conceito de teatro nacional com dimensão universal. Na linha da atualização, José Gabriel Antuñano reescreveu uma versão “contemporânea e próxima dos espectadores de hoje” de *O cão do*

hortelão (1618), que passou a intitular-se *Nem come nem deixa comer*, facilmente compreensível, transcendendo os estereótipos da comédia e com personagens reconhecíveis. A primorosa tradução de Nuno Júdice, a encontrar o significado exato de cada palavra num denso campo semântico de linguagem requintada e plena de trocadilhos e metáforas, bem como a adequação da variedade estrófica à elocução em palco, veio trazer brilho e justeza à audição desta comédia palaciana de enorme riqueza formal.

A encenação de Ignacio García, diretor do Festival de Teatro Clássico de Almada, profundo conhecedor do teatro barroco hispânico, continua a investigar as possibilidades cénicas contemporâneas da forma teatral em verso, visível na formulação simples e eficaz com que gere a ocupação do espaço cénico com a linguagem e sua elocução, com o movimento dos atores e a música, na atenção aos espectadores com quem partilha, a par do seu amor pelo teatro e pelos atores, os fortes sentimentos com que Lope impregnou a comédia.

Como se sabe, um espetácu-



RUI CARLOS MATEUS

***Nem come nem deixa comer*, a partir de *O Cão do Hortelão* de Lope de Vega, com encenação de Ignacio García**

lo é sempre o resultado de várias contribuições artísticas que, neste caso, estiveram em comunhão. Para o realce de tão apurado trabalho de reescrita da peça, o espetáculo contou com a cenografia extraordinária de José Manuel Castanheira que, na sua componente arquitetural, veste todo o palco com o que chamarei de grande tela, que se derrama no tablado, esplendorosa na sua composição cromática, inspirada numa pintura de Henri Fantin-Latour, em que o escuro do fundo e a pureza delicada das flores, que aí se recortam com volume e consistência, reenvi-

am para o claro-escuro dos opostos das paixões na peça, assim instilando a atmosfera de jardim, suas texturas e perfumes. Um andaime a toda a altura da cena, “bordado” de hortênsias e rosas, recria os aposentos do palácio que os atores ocupam, segundo a estratificação social, mas que remete igualmente para o pátio das comédias. A composição muito acabada, reforçada pela iluminação justa de Guilherme Frazão, devolve constantemente uma atmosfera densa, sensorial e bela, a construir o espaço ideal que o encenador soube ocupar tanto nas marcações dos ato-

res como na construção de sentidos.

Os atores, Ana Cris, David Pereira Bastos, Diogo Bach, Leonor Alecrim, Margarida Vila-Nova, Teresa Gafeira e Vera Santana, desenvolvem uma compreensão total do artefacto, a evidenciar um natural à-vontade no desempenho teatral das suas personagens bem caracterizadas, apoiadas vocalmente por Luís Madureira, nos excelentes figurinos de Ana Paula Rocha e no movimento de Miguel Ramalho.

Espectáculo muito musical que nos traz um Lope de Vega a manter o jogo das aparências, ao mesmo tempo a estabelecer a subversão das relações e dos valores sociais e a denunciar as hierarquias de classe, pelo amor, que é de natureza comum a todos nós. **JL. HELENA SIMÕES**

► **NEM COME NEM DEIXA COMER**

a partir de *O cão do hortelão* de Lope de Vega, Adaptação José Gabriel Antuñano, Tradução Nuno Júdice, Encenação Ignacio García, Cenografia José Manuel Castanheira, Figurinos Ana Paula Rocha, Desenho de Luz Guilherme Frazão, Voz e Elocução Luís Madureira, Movimento Miguel Ramalho, Interpretação musical Marco Oliveira, com Ana Cris, David Pereira Bastos, Diogo Bach, Leonor Alecrim, Margarida Vila-Nova, Teresa Gafeira e Vera Santana. – Produção Companhia de Teatro de Almada.

Teatro Municipal Joaquim Benite, Quarta e Domingo às 16h, de Quinta a Sábado às 21h. Até 5 de dezembro.